



O PERIODIQUEIRO

P O R

F O R Ç A ,

O U

D I A L O G O D E H U M T I O , E H U M S O B R I N H O ,

AMBOS NATURAES DA PROVINCIA DO MINHO , O PRIMEIRO MORADOR HA ANNOS EM LISBOA, E O SEGUNDO VINDO HA POUCO TEMPO PARA ESTA CAPITAL. QUER POIS O TIO QUE O SOBRINHO TOME POR FORÇA A OCCUPAÇÃO DE PERIODIQUEIRO, A MAIS HONROSA E DE MAIOR INTERESSE SEGUNDO IMAGINA PARA O QUE LHE COMMUNICA AS PRECISAS INSTRUCÇÕES , RECEBIDAS DE HUM SEU VISINHO DOUTOR, PERIODIQUEIRO, QUE FOI, DA MAIOR FAMA E NOMEADA.

Quod nolo , hoc ago.

Tio **V**ós , meu Sobrinho , deveis saber, de que o Tio he hum segundo Pai na falta do primeiro. Além disto vosso Pai á hora da sua morte o que me recommendou com mais efficacia , foi o cuidado de vós , e principalmente o dar-vos huma Occupação , que quando não honrasse a nossa Geração , não a deslustrasse ao menos. Chamei-vos a Lisboa , porque esta Cidade ha de ser o vosso asilo e amparo , assim como em todo o tempo o tem sido dos filhos da nossa Provincia.

Reflectindo eu pois no destino que haja de dar-vos ,

*

lembrei-me da Lavoura, Occupação de todas a mais honrosa, a mais util e proveitosa á Nação, e para que o nosso local offerece tantas proporções; mas vejo a Agricultura assás deprimida, e pobres os que nella se empregão. Depois occorria-me o negocio, que aqui tem feito a ventura e felicidade de tantos Provincianos nossos; porém vejo-o tambem paralisado. Finalmente não contemplo em vós nem vontade por algumas expressões, que vos tenho ouvido, nem disposições fysicas, porque sois de huma constituição debil, para a vida militar, e além disso observo, que não são nem os muitos annos de serviço, nem o merecimento pessoal, mas sim os empenhos e protecções, que decidem da fortuna dos que seguem e abraçãõ aquella vida. Estes empenhos terieis vós em quanto eu vivo, mas faltar-vos-hiaõ depois de morto. Com que as circumstancias actuaes, esta ordem de cousas, que vêdes, sim a ditosa Regeneração, que a nossa Provincia com tanta inveja das mais teve a gloria de dar á Nação Portugueza, me offerece para vós huma Occupação assás honrosa e de interesse.

Sobrinho. Senhor Tio, estou já ancioso de saber qual he a Occupação, que V. m. quer dar-me, porque me vejo em idade de ter modo de vida, que faça a minha subsistencia, porque o Senhor Pai, que Deos haja, pouco ou nada me deixou, como V. m. sabe; e hum pequeno souto e hum lameiro não chegaõ nem para comer brôa e sardinha (o alimento dos habitantes da nossa Provincia) e tambem, porque a V. m. faltaõ posses para manter-me, posto que tenha para isso sobejo animo e vontade. Ora, Senhor Tio, diga-me por sua alma qual he o modo de vida honroso e de interesse, que quer que eu tome?

T. Depois de muitas e maduras reflexões sobre os varios e diversos estabelecimentos, em que qualquer póde fazer agora a sua fortuna, assento que o melhor he o de Periodiqueiro; este he o modo de vida que quero to-meis. Quero pois, que sejais Periodiqueiro.

- S.* Periodiqueiro, Senhor Tio ! Eu não sei o que isso he ; confesso-lhe , que he palavra , que só agora ouvi na minha vida.
- T.* Nescio , Periodiqueiro e Gazeteiro são palavras sinonimas , que exprimem os Compositores dos papeis semelhantes ao que se chamava Gazeta , que eu mandava daqui para a Terra no tempo da nossa luta com os Francezes.
- S.* Ah ! já sei. Ora o certo he , que quem não vem a Lisboa não só não vê , mas também não sabe cousa boa.
- T.* Pois meu Sobrinho , a Occupação de Periodiqueiro olhada pelas duas indispensaveis qualidades , que deve ter qualquer estabelecimento , que são honra e proveito , he a melhor , que podeis tomar. Relativamente á honra. Hum estudante dá já honra á sua familia , muita mais o que he instruido , incomparavel o que he sábio , e que fará hum Escriptor ! Eu tenho para mim , que em qualquer chegando a ser Escriptor , tem chegado ao *non plus ultra de Literato*. E que maior honra posso eu dar á nossa Familia , do que fazer entrar no Cathalago dos Escriptores hum descendente della ? Pelo que respeita ao interesse , que dá a Occupação de Periodiqueiro , tenho razões para crer que he avultado. Primeiramente porque são muitos os que fazem Periodicos , que se lhes não sentissem ganancia , não se empregariaõ nisso. Em segundo lugar , porque alguns deixaraõ a Occupação que fazia a sua subsistencia , e se applicaraõ a redigir Periodicos ; e ha tal , que consta deixara mulher , filhos , casa , e Patria , e viera para Lisboa só para redigir hum Periodico.
- S.* Pois Senhor Tio seguro-lhe , que V. m. não podia dar-me peor Occupação do que a de Periodiqueiro.
- T.* Que dizeis ?
- S.* Sim , Senhor. Já depois que estou cá em Lisboa , tenho ouvido tantas cousas a respeito da Occupação de Periodiqueiro , que me não agrada , e que por vontade e gosto certamente nunca tomarei ; e V. m. bem sabe ,

que as Occupações, assim como os estados, devem ser á vontade e eleição de quem os toma, e não de quem os dá, como ouvi dizer tantas vezes ao Senhor Pai, que santa gloria haja; e tambem que ninguem, que tome constrangido huma Occupação, póde bem desempenhala.

T. Ha absoluta e loucura semelhantes! Não só hir-des contra a minha vontade, mas querer-des perder a honra, proveito e utilidade vossa! Mas porque quezilhasteis vós dessa maneira com a honrosa, e mui util Occupação Periodical!

S. Se quer que lhe falle verdade, Senhor Tio, por muitas razões. Primeiramente todo o Joven Cidadão, segundo me tem dito homens capazes, deve tomar hum modo de vida, de que rezulte proveito e conhecida utilidade á sua Nação: Ora na Occupação de Periodiqueiro não ha nem sombra daquella utilidade (me informaõ os que entendem) pela maneira principalmente por que hoje se fazem os Periodicos, e a Nação, a não ser de hum caracter taõ prudente e pacifico, tiraria dos Periodicos, em lugar de proveitos e utilidades, prejuizos, ruinas, e desgraças; porque os redactores em vez de unirem, e congrassarem as pessoas e as classes dellas, as dezunem e indispõem humas contra outras, suppõem humas pessoas apaixonadas desta ordem de cousas, e outras não, até designando as ultimas com as ridiculas e insignificativas denominações de *corcundas, e empenados*, &c. porque foraõ justamente criticados pelo assizado Redactor do Diario da Regencia; quando geralmente todos, que são sensatos, conhecem e confessaõ, que ella era absolutamente necessaria á Nação para não ser ou subvertida em huma anarquia, ou aniquilada.

Depois dizem-me, que para qualquer ser Redactor, e fazer por isso a sua fortuna, he perciso seguir as opiniões do público, e hir sempre com elle em tudo o mais, seja ou não bom, nunca dizer o que sente, approvar huma cousa hoje, reprovar á manhã a mesma,

naõ contar a cousa como na verdade he , mas augmentala ou diminuila confórme faz conta , prometter e faltar , fingir cartas que senaõ recebêraõ , dizer mal de tudo , e de todos. Com que , Senhor Tio , o ser Periodiqueiro naõ he só contra a minha indole e genio , mas até contra as recommendações , que tantas vezes me fizeraõ o Senhor Pai e a Senhora Mái , de que naõ fosse nem mentiroso , nem maldizente ; por que o primeiro faz , que o homem perca a fé e credito entre os mais Cidadãos , e o segundo fallo aborrecido e odiado de todos. Além disto , V. m. quer que eu tome a Occupação de Periodiqueiro , contra a qual ninguem ha que naõ tenha escripto , naõ ha compadre de Belém , naõ ha compadre de Lisboa , e mesmo naõ ha comadre de Sacavém que naõ tenha zurzido , achincalhado , e ridicularizado os Periodiqueiros ? Pois o Novo Mestre Periodiqueiro ! Olhe que lhes faz bem a caridade...

Outro sim inculca-me o Senhor Tio a Occupação de Periodiqueiro como boa e excellente , quando está já reputada peste terrivel , que para se atalhar se tem empregado meios extraordinarios e sobrenaturaes , como os exorcismos , e meios naturaes , como o cordaõ e reforço ao mesmo cordaõ. Diga-me tambem , Senhor Tio , heide tomar no principio da minha vida huma Occupação totalmente precaria das circumstancias actuaes , que fazem conveniente o ser Periodiqueiro , e entaõ em ellas cessando , ou antes , se o Público amanhecer hum dia com juizo relativamente a Periodicos , e advertir que aquelles naõ saõ mais do que huma armadilha , que se lhe prepara para apanhar-lhe o dinheiro , deixar de os comprar , sim entaõ em que me heide occupar ? Quer que augmente o número dos ociosos e passeantes em que abunda Lisboa , que andaõ de café em café , de Bilhar em Bilhar , e de esquina em esquina ?

Ultimamente como heide eu redigir hum Periodico , sabendo apenas lêr e escrever , e tendo só estudado os principios da Grammatica Latina , quando tenho ouvido dizer que só homens sabios e muito sabios saõ ca-

pazes para semelhantes composições ! Admiro-me de que sendo eu huma criança alcance isto, e V. m. dessa idade o não conheça, e queira que eu seja Periodiqueiro do mesmo modo que hum Rei de Comedia, que em estudando bem o seu papel, e exprimindo-o com proprios e dignos gestos, finge o que na realidade não he. E em fim, Senhor Tio, eu tenho muito amor ao meu corpo, não quero levar humas azas de páo, porque sou mui crescido para Anjo. Digo-lhe isto, porque ouvi ameaçar a alguns dos Redactores.

T. Estou fóra de mim com o que vos tenho ouvido. He certo que por bem fazer, mal haver. Pagais com huma aberta opposição á minha vontade, que toda se dirige ao decoro, proveito, e utilidade vossa, o tirar-vos eu da obscuridade e penuria em que viverieis toda a vida na terra. Quereis por meras razões frivolas, pondonores e caprichos não tomar a Occupação de Periodiqueiro, com que honrais a vós mesmo, e á nossa familia, e com que podeis adquirir hum immenso cabedal? Vós não sabeis que em qualquer chegando a ser Escriptor, ainda que seja de hum Entremez, he tido no Público pelo homem mais litterato, que póde haver? Cuidava-se algum dia, que em hum homem sabendo Latim, sabia tudo, assim como ignorando aquella lingua, ignorava tudo. Do mesmo modo hoje, em qualquer redigindo hum Periodico, sabe tudo, e passa pelo homem da maior litteratura possivel.

Além disto vós não podeis calcular as utilidades pecuniárias, que dá hum Periodico. He rifaõ que: telhado de Igreja sempre goteja: pois muito mais hum Periodico. Reparai, como logo que se offereceo occasião, quantos lançáraõ mão della para haverem vintens! Eu, que pela triste Occupação de Procurador de Causas ando sempre pelas ruas de Lisboa, vejo os Redactores n'outro aceio, em que ha mezes não andavaõ. E se fordes a sua casa á hora do comer observareis, que tem meza lauta. Em fim em tudo se trataõ á grande. E donde vêm tudo isto? Da reducção do seu Periodico;

porque as suas fazendas partem com as minhas , que são nenhuma.

Pelo que respeita ás duas escusas de mais consideração , que allegaes para não condescenderdes com a minha vontade , que são a pouca duração , que promette a Occupação de Periodiqueiro , vista a boa face , que mostra a ordem das cousas , e o cansaço e enjôo de papeis , em que está o Público , e a vossa conhecida insufficiencia ; respondo á primeira , que a Occupação de Periodiqueiro dá mais em poucos mezes , que outras dão em muitos annos. Em quanto , a vossa insufficiencia ; digo-vos que tudo ignorado he difficil e causa confusão , e pelo contrario tudo aprendido se torna facil e perceptivel. Ora lêde o novo Mestre Periodiqueiro , e vereis como he facil o redigir hum Periodico. Este grande folheto , que tanta honra faz ao seu Author , veio inteiramente abrir-nos os olhos no artigo de fazer Periodicos. Eu quero , que elle nem de dia , nem de noite vos saia das mãos. Eu vos communicarei além disto as instrucções , que me hade dar , segundo temos convencionado , hum meu Visinho Doutor Periodiqueiro , que foi afamado , e que já redigio muitos annos hum Periodico. Com que espero que o grande Mestre Periodiqueiro lido , e relido , e até estudado por vós , e as instrucções , que para vos participar me deo o Visinho Doutor , vos haõ de fazer o mais consumado Periodiqueiro.

S. Mas Senhor , Tio V. m. não adverte , que os que ali redigem Periodicos todos são Doutores , e quer V. m. que eu hum ignorante faça o mesmo que elles? Não posso levar tal á paciencia.

T. Devagar meu Sobrinho , que eu não vim como vós ha pouco tempo para Lisboa , mas estou cá ha já muitos annos , e por isso conheço todos os Redactores ; eu sei , que alguns não são formados , e até são . . . e vós não sendo tambem formado , e de mais a mais hum ignorante , haveis tambem redigir por força hum Periodico.

S. Senhor Tio, veja e reflecta no que me mette. Não queira, que eu faça a mesma triste figura, que fazem alguns Periodiqueiros.

T. Eu não quero mais replicas vossas. Huma de duas, ou haveis de ser Periodiqueiro, ou, quando não, usando da authoridade, que me dá o parentesco, que tenho com vosco, vos heide vestir huma farda, e mandar-vos em hum cavallo de páo para a India para hir-des á guerra contra o Maratá.

S. Pois, Senhor Tio, tudo cede ao medo da força, e que remedio tenho eu senão fazer o mesmo: direi com hum Poeta. *Cogimur audaces esse metu.* Serei pois o que V. m. quizer; serei Periodiqueiro, mas por força, e nunca por vontade.

T. Haveis antes dizer, que tudo se rende á razão. O que estimo he que cahissem já nella. Ha hoje Occupação melhor (exclamou o Visinho Doutor quando lhe disse vos destinava a Periodiqueiro) ha hoje Occupação melhor do que a de Periodiqueiro! Passar no Público por homem de talento, e erudicção, sendo verdadeiramente hum impostor. Estimado e admirado pela rude e ignorante populaça; soffrido e tolerado pelos sábios, que desculpaõ a ignorancia e se calaõ! Ha cousa melhor do que por meia duzia de novidades tiradas das Gazetas Hespanholas, seis planos de economia, Politica, e Industria, outros tantos de refórma e melhoramento, cópiados dos Authores, que trataõ destas materias, e por huma fingida correspondencia, que se denomina Periodical, adquirir grandes vintens com que se vista á moda, coma ao gosto, e se visitem os Lausperennes da ociosidade!

Mas vamos já ao modo e maneira de fazer-des o vosso Periodico. Recommendo-vos primeiramente, que nem de dia, nem de noite deixeis de lêr e estudar pelo Novo Mestre Periodiqueiro, Obra prima neste genero. Agora passo a participar-vos as instrucções, que para vos communicar me deo o Visinho Doutor, e que eu por me não fiar na memoria, tenho aqui escriptas. Heide pelo mundo contar-vos tudo, que elle me disse.

Procureio-o em sua casa, e disse-lhe: Senhor Doutor V. m. sabe, que assim como quem tem filhos, tem cadilhos, do mesmo modo, quem os não tem, cadilhos tem. Eu tenho hum Sobrinho, a quem faleceo seu Pai, e de quem eu desejo, e quero fazer as vezes. Elle está em idade de se lhe dar Occupação, e modo de vida. Tendo pois cogitado no estabelecimento honroso, e de utilidade que lhe dê, occurreme nas actuaes circumstancias empregalo em redigir hum Periodico, por que presentemente dá muito de si, e em quanto venta, molha-se a véla: quero pois que o Senhor Doutor me dê, para lhe communicar, as indispensaveis instrucções, que o constituaõ hum Redactor de tanta fama, e nomeada, como por exemplo o Astro da Luzitania. Prompto Senhor Visinho, diz elle, me achará sempre para o servir. Isso faço eu em poucas horas. Seu Sobrinho sabe ler, e escrever? Sim Senhor, lhe respondi eu, aprendeo com o Sacristaõ da Freguezia da minha terra; porque huma cadeira de primeiras letras, que lá havia posta pelo Subsídio Literario, deixou de existir ficando nós pagando sempre aquelle imposto; e tambem sabe alguma cousa de latim.

Antes porém que o Visinho Doutor me instruisse no modo, por que haveis de fazer o vosso Periodico, disse-me que haviamos de tratar, se aquelle havia de ser Diario, ou Semanal. Eu, que sendo amigo da honra, e sou muito mais do dinheiro, queria que fosse Diario; mas o visinho Doutor foi de voto que fosse Semanal, porque, diz elle, as materias Politicas sendo assaz delicadas, e muito mais importantes, exigem tempo para se meditarem, e tempo igualmente para dignamente se exporem. Nem empece ao interesse do Periodico o ser Semanal; porque tudo está na taxa, e estiva que lhe põem, e nem por ser mais caro que os outros o Periodico de seu Sobrinho deixará de ter subscriptores, e compradores, porque o que he bom, valeo sempre dinheiro.

Mas ouvi já as instrucções, que para fazerdes o vosso

Periodico, me deu o visinho Doutor. Tratou primeiramente do titulo daquelle. Se em todas as obras, disse elle, que se imprimem, o titulo dellas se deve ter em muita consideraçãõ por isso que aquelle he quem dá huma resumida idéa do seu conteudo, decide do merecimento da obra, e desafia a curiosidade dos compradores; em hum Periodico he a primeira, e principal cousa de que se deve cuidar. E como são já tantos os Periodicos, são por conseguinte muitos, e diversos os titulos delles. Ha porém entre elles hum, que tem o titulo o mais proprio, e analogo ás nossas circumstancias. Este he o Astro da Lusitania. Temos pois este Luminar, que criado em Nabainhos, como diz o seu Redactor, despontou no horizonte de Lisboa, logo que nella appareceo a nossa venturosa Regeneraçãõ. Elle nos tem alumiado nas materias Politicas, e tem sido nellas o nosso Farol. Falta-nos pois hum Luminar, que nos alumei de noite; para que em tempo nenhum andemos em cousa taõ importante ás escuras. Lembra-se pois o visinho Doutor, de que deveis pôr ao vosso Periodico este titulo *Lua da Lusitania*, que muito me aprouve, por que o que he bom, a todos agrada. Ah, meu querido Sobrinho, que só este titulo estampado com letras grandes logo na primeira folha do vosso papel val hum Periodico!

Agora escutai como haveis de fazer o primeiro Número do vosso Periodico, e he o que basta se vos ensinasse, na opiniaõ do Visinho Doutor, dando-se-vos depois huma idéa geral das materias, que devem formar os mais Números; porque em tudo, me disse elle, a difficuldade está em começar; porque depois ou bem, ou mal, se vai hindo para diante, ou torto ou direito, se vai proseguindo, e isto nada importa; porque todo o ponto está em cobrir de letras muito papel, e fazer muitos Números, e por consequencia encher a bolsa de muitas moedas de tres ou seis vintens, porque aos que fallaõ, se entendem, podeis dizer, que he inveja e mordacidade de zoilos, e senaõ entendem, que he ignorancia.

- S.* Visto isso, o caso está em apanhar o dinheiro dos mais, seja bem, ou mal levado, bagatella: trabalhe-se, ou não pelo merecer, indifferente. Em summa novo modo de furtar. Arrenego de tal Occupação. Só violento e por força he que eu a podia tomar!
- T.* Deixai-vos de loucuras, ouvi com attenção. Diz o Visinho Doutor, que em caso nenhum aproveita deixar o trilho, e estrada real, que os mais seguem. Sim: não he sempre bom fazer-se hum homem singular. Todos os Redactores, que ali escrevem, que não são poucos, formão ordinariamente o primeiro Número dos seus Periodicos de representações de seu pequeno e acanhado talento, e poucas luzes, (e alguns talvez digão a verdade) insufficiencia finalmente para huma Obra, como a de hum Periodico, e mais quasi todos são Doutores, com quanta mais razão, diz o Visinho Doutor, o deveis vós fazer, que sois hum ignorante; e concluem com protestar, que não he o sordido interesse (porque não são, como eu, amigos de dinheiro) mas sim o amor, bem e utilidade da Patria (que nenhuma tem, antes prejuizo em que se fação tantos Periodicos) quem os move a escrever. Do mesmo modo deveis vós confessar, que tam longe estais de redigir o vosso Periodico com vistas no interesse, que até violentado e por força o fazeis.
- S.* Pois Senhor Tio, será a unica cousa, em que eu falle verdade no meu Periodico.
- T.* Antes que me esqueça, recommenda-vos muito o Visinho Doutor, que no vosso Periodico trateis com respeito e decóro o actual Governo, e não como tem feito alguns dos Periodiqueiros loucamente; tanto porque por todos os motivos o merece, como porque assim o deveis fazer, e tambem porque he saude para as costas, isto he, porque, além d'outros castigos, póde clausurar-vos e fazer-vos Frade Cartuxo, ou Conego Regrante de Santo Agostinho. Com maior respeito e decóro, se he possivel, deveis tratar as nossas Côrtes, em quem reside a Soberania. Outro sim não deveis di-

zer mal, como tem feito os Redactores, dos antigos Governadores do Reino, nem das Authoridades e Functionarios desse tempo; porque o Supremo Governo do Reino com muito sizo e prudencia disse, que senão fizesse. Nem, á semelhança dos Actuaes Redactores, façais aranzeis das nossas desgraças passadas, porque o Público já está enfadado de ouvi-las, e conhece, que da repetição dellas só tira desgosto e magoa, e não melhoramento e refórma, que he o que quer, e deseja. Aconselha-vos tambem o Visinho Doutor, que não digaes mal dos Frades, (e nisto se aparta elle do Grande Novo Mestre Periodiqueiro) porque já tambem enjôa a todos por tão dito e repizado; pois desde que começou a mania de redigir Periodicos, que tem a data da nossa feliz Regeneração, nenhum dos Periodiqueiros perdeu occasião de dizer mal dos Frades, de os achincalhar e ridicularisar, quanto podia, não lhe importando que fossem Ministros da Religião, que a nova ordem de cousas protesta manter e conservar, e não se embaraçando em confundir com os mãos Frades tantos da mesma classe de conhecidas virtudes e abalisada Litteratura; porque ainda que houve tempo, em que foi util o fazer taes invectivas, porque agradavaõ ao Público, hoje, que por sedições o enfastiaõ, e enjôaõ, as não deveis fazer por não affugentardes os Compradores ao vosso Periodico, e diminuir o número das caravelas na vossa bolsa. Ralhai de tudo o mais sem distincção, do bem igualmente que do mal; do mal porque he mal, e do bem, porque não he maior bem. Indicai refórmas em todas as classes de pessoas. Traçai planos de toda a qualidade, de economia, Agricultura, e Industria, possaõ ou não executar-se, ou ainda que senão devaõ pôr em execução; isso pouco importa: huma vez que se encha o papel, e se augmente o número dos Periodicos, e por conseguinte o dinheiro, he o que he necessario, e está conseguido o fim do Periodico.

S. Senhor Tio, tenho entendido, que isto de Periodicos nenhuma utilidade dá a Nação: a utilidade he toda

dos Redactores. Ora são bem nescios os que cahem em dar por elles os belos vintens! Nos que tal fazem, que por desgraça são muitos, virifica-se o dito da Escrip-tura *stultorum infinitus est numerus*.

T. Deixai de bacharelar, tomai sentido no que vos digo. Não tenhaes escrupulo em que as novidades ou do nos-so Reino, ou dos Estrangeiros sejaõ ou não verdadei-ras, tende só cuidado em que sejaõ as que o Público de-seja, e appetece, e por isso acredita sempre, as de que elle não gostar calai-as, e seja entãõ, como se diz, o silencio o éco das vossas vozes.

S. Serei o Almocreve de Petas de Jozé Daniel; serei pois hum descarado mentiroso, e illusor, sendo Perio-diqueiro. Ora que viesse eu da terra para ter semelhante Occnpaçãõ! Antes cavasse lá as vinhas, e tratasse dos soutos, porque seria mais bem morigerado, e mais util á minha Naçaõ.

T. Calai-vos, senãõ faço-vos calar, e ouvi. De quando em quando inseri no vosso Periodico pedaços sublimes, mesmo alheios, (por que os mais Redactores tambem o fazem) venhaõ ou não a proposito; e formai vós mesmo, se poderdes, outros envolvidos em palavras, que façaõ estrepito nos ouvidos, ainda que nada quei-raõ significar, nem se entenda o que querem dizer; por que ha muita gente, que, o que não entende, he o de que mais gosta, e mais admira. Fingi, que recebesteis car-tas para inserir no vosso Periodico, das Provincias da Extramadura, da Beira, do Minho, de Traz-os-Mon-tes, Alem-Téjo, Algarves, até de Marrocos, e Ar-gel, e que por hum interprete entendesteis o que vos queriaõ dizer as ultimas, e se quizerdes, dai-lhes as suas competentes respostas; senãõ deixai-as ficar no tinteiro. Fazei, se para isso tiverdes propensaõ, e natu-ralidade, tambem cartas jococerias, e graciosas para recreardes, e divertirdes os vossos Leitores cançados das sizudas, e importantes materias Politicas.

S. Tenho entendido, que o ser hoje Periodiqueiro, he ser hum Escrip-tor de prelengas, petas, e palantrorios.

- T. Seja ou não, o ponto está, que com ellas se lubre. Ora, meu Sobrinho, parece-me, que com estas instrucções do visinho Doutor, que eu vos comuniquei, e com a contínua lição do grande novo Mestre Periodiqueiro, que tanto vos tenho recommendado, e ainda agora recommendo, ficades sendo hum Periodiqueiro de fama, e tal que não podeis ter inveja ao famigerado Astro da Lusitania; e caso que assim não aconteça, e fiquéis o peor dos máos, que ali escrevem, como *baga-se el milagro, baga-lo el Diabolo*. Sim: como para a minha, e vossa bolsa venhaõ as caravélas, seja como for; nem eu, assim como todos da nossa Provincia, sou taõ amigo da honra, que na colisaõ do proveito com ella, a não posponha áquelle, e quando ambos não couberem (como se diz) em hum saço, sou de opiniaõ que venha sempre o proveito, e fique lá a honra.
- S. Assim he Senhor Tio; mas não se livra huma pessoa de andar nas bocas do mundo, que segundo o Senhor Pai dizia, he a peor cousa, que póde succeder a qualquer. Ser hum homem o objecto da justa censura dos homens assizados! E vêr-me eu obrigado a abraçar, e tomar por força semelhante Occupação e modo de vida!
- T. Nesse caso fazem-se ouvidos de mercador, como fazem os mais, ou desforra-se a gente chamando ás justas e merecidas Satyras, ou inveja e mordacidade de zoilos, ou ignorancia, &c. Quem tem sido mais censurado do que o Senhor Astro, e mais he com tudo hum Periodiqueiro daquelle calibre? e elle não se lhe dá disso, e vai continuando a escrever. Tenho pois feito quanto vosso Pai me recommendou. Dei-vos hum modo de vida assás honroso e de muito interesse. Desejarei, que vos empregueis nelle alguns annos, que poucos bastaõ para adquirir-des cabedal, não só sufficiente, mas até de sobejo para a vossa subsistencia, e para tirar-des da desgraçada Occupação de Procurador de Causas a vosso Tio, que taõ solícito e desvelado se tem mostrado por vós.

(15)

S. Pois Senhor Tio, ainda que eu adquira pela Occupação de Periodiqueiro, que V. m. me fez violentamente tomar, algum cabedal, creio que eu, e V. m. pouco tempo nos aproveitaremos d'elle, por ser mal adquirido, porque — *Male parata, male dilabuntur* He impossivel, que dinheiro extorquido á força de frioleiras, palanfrorios, petas, planos puramente imaginarios de toda a casta, invectivas contra toda a classe de pessoas, maledicencias, &c. dure por muito tempo, e aproveite a qualquer, por isso que: *o que a agoa dá, a agoa leva.*

F I M.

L I S B O A.

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA:

1 8 2 1.

Com licença da Commissaõ de Censura.

